

PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA
EM CONTEXTOS
UNIVERSITÁRIOS

EXPERIÊNCIAS
DE ENSINO E
DE FORMAÇÃO
DOCENTE

Conselho Editorial da Obra

Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV)

Denise Maria Margonari (FCLAr/Unesp)

Elías Ribeiro da Silva (UNIFAL)

Fábio Marques de Souza (UEPB)

Fernanda Landucci Ortale (FFLCH/USP)

Fernanda Silva Veloso (UFPR)

Maria Helena Vieira Abrahão (IBILCE/Unesp)

Neide Luzia de Resende (USP)

Rosa Yokota (UFSCar)

Sandra Mari Kaneko-Marques (FCLAr/Unesp)

Marta Lúcia Cabrera Kfouri Kaneoya
(organizadora)

PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA
EM CONTEXTOS
UNIVERSITÁRIOS

EXPERIÊNCIAS
DE ENSINO E
DE FORMAÇÃO
DOCENTE

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Português Língua Estrangeira em contextos universitários
: experiências de ensino e de formação docente / Marta
Lúcia Cabrera Kfourir Kaneoya (organizadora). – Campinas,
SP : Mercado de Letras, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-455-7

1. Linguística 2. Português – Estudo e ensino 3. Português
– Estudo e ensino – Estudantes estrangeiros 4. Professores -
Formação I. Kaneoya, Marta Lúcia Cabrera Kfourir.

18-12415

CDD-469.824

Índices para catálogo sistemático:

1. Português para estrangeiros 469.824

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Imagem da capa: Cláudia Kfourir

técnica: aquarela, nanquim e digital (junho 2017)

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 1 9

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

À memória de Luisa Helen Frey.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **9**

PRINCÍPIOS PARA ENSINAR-SE O PORTUGUÊS
BRASILEIRO PARA A PAZ: REFLEXÕES RIMADAS **19**
Francisco Cardoso Gomes de Matos

AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS
LÍNGUAS NO CONTEXTO DE TELETANDEM
INSTITUCIONAL INTEGRADO **23**
Aline de Souza Brocco e Douglas Altamiro Consolo

FORMAR PROFESSORES DE PORTUGUÊS LE/L2
NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS E PROJEÇÕES **65**
Edleise Mendes

DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE: ENSINO,
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM PORTUGUÊS
L2 NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA **95**
Isabel Pereira, Isabel Santos e Cristina Martins

A ÁREA DE PLE NO BRASIL: INICIATIVAS
GOVERNAMENTAIS, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E CURSOS PARA ESTRANGEIROS **121**
Isabela Abê de Jesus

O ENSINO DE LÍNGUAS NA UNIVERSIDADE **143**

José Carlos Paes de Almeida Filho

(FALTA DE) POLÍTICAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM
DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS:
UMA INTERFACE ENTRE O REAL E O IDEAL **159**

Kleber Aparecido da Silva e Rubens Lacerda de Sá

A QUESTÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO EM/DA LÍNGUA
PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: BREVES REFLEXÕES **183**

Maria Denise Guedes e Christiane Dias

A METÁFORA DO ESPELHO: MECANISMOS LINGUÍSTICOS
E COGNITIVOS NA PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS
DE ALUNOS HISPANO FALANTES UNIVERSITÁRIOS **205**

Marisela Colín Rodea

O PROFESSOR DE LÍNGUAS COMO UM AGENTE
INTERCULTURALISTA E HUMANIZADOR EM UM
CONTEXTO DE ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA
ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE: IMPLICAÇÕES
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE **243**

Marta Lúcia Cabrera Kfourí Kaneoya

A PRÁTICA DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) DURANTE A FORMAÇÃO
ACADÊMICA: IDENTIDADES RECONSTRUÍDAS **267**

Nildiceia Aparecida Rocha

UMA REFLEXÃO FINAL **287**

Francisco Cardoso Gomes de Matos

SOBRE OS AUTORES **289**

APRESENTAÇÃO

Nesta coletânea, estão reunidos artigos que relatam experiências e reflexões diversas em torno do ensino e da formação de professores de português língua estrangeira em universidades brasileiras e estrangeiras, abordando, particularmente, aspectos como questões históricas, tradição e pesquisa na área, caracterização do ensino na Universidade, políticas de ensino/aprendizagem e de formação docente, educação, questões linguísticas no ensino de português para estrangeiros, avaliação, relação entre texto literário e produção escrita, desafios e perspectivas da formação docente, construção identitária de professores e formação do professor como interculturalista e humanizador. Além disso, temos também uma visão poética da área, expressa em versos rimados para um ensino de Português para a Paz, que abrem e concluem a presente coletânea.

A ideia de organizar este livro surgiu-me após algumas experiências vivenciadas na área, primeiramente como doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de São José do Rio Preto, São Paulo, e, após, como docente do Departamento de Educação da referida universidade, onde, atualmente, coordeno o Projeto de Extensão intitulado “Português Língua Estrangeira” (Ibilce-Unesp/PROEX).

No primeiro momento, como doutoranda, investiguei a formação inicial de interagentes de português-espanhol, uma

brasileira e uma mexicana, em ambiente virtual de aprendizagem dessas línguas, bem como o diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional das participantes que emergiu nesse ambiente. A tese, intitulada *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*, foi defendida em 2008, sob orientação de Maria Helena Vieira Abrahão, docente do referido programa de pós-graduação. Foi o primeiro trabalho em contexto brasileiro (e também estrangeiro) de pesquisas a abordar a formação do professor de línguas na modalidade de teletandem, ambiente virtual de aprendizagem mediado pelo computador e foco dos estudos do projeto temático “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”. Idealizado em conjunto pelas unidades da Unesp de Assis e de São José do Rio Preto, tal projeto desenvolve-se em parceria com universidades estrangeiras, tendo como objetivo a interação de falantes proficientes de diferentes idiomas aprendendo a língua um do outro. Em minha pesquisa, surgiram, assim, as primeiras reflexões sobre o ensino de português para estrangeiros em teletandem, em que a interagente brasileira era licencianda em Letras Português-Espanhol, mas vivenciava suas primeiras experiências e dificuldades no ensino de português para uma mexicana, já doutoranda em Linguística Aplicada, e, portanto, sua formação inicial para aquele contexto. Também em minha tese, apresento as primeiras discussões a respeito de interculturalidade na modalidade teletandem. Tais temáticas, evidenciadas em meu contexto de pesquisa de forma tão instigante, motivaram-me a declarar, nas considerações finais, que daria prosseguimento à abordagem desses dois aspectos (formação do professor e interculturalidade no ensino de português para estrangeiros) em minhas pesquisas futuras.

Em 2012, três anos após ter ingressado na Unesp como docente das áreas de Linguística Aplicada e de estágios supervisionados em língua estrangeira, procurou-me o coordenador do curso de Engenharia de Alimentos, buscando a possibilidade de se oferecer, sobretudo aos alunos de pós-graduação estrangeiros daquele curso, um trabalho em torno do ensino de português. Iniciei, assim, com

poucos conhecimentos da questão, um curso de extensão na língua, tendo por parceiras uma colega da área de estágios supervisionados em língua materna e uma estagiária de iniciação científica, que eu orientava nos estudos sobre peculiaridades do ensino de idiomas entre línguas próximas (português e espanhol) em um centro de línguas da rede estadual. Nosso trabalho com o português língua estrangeira começou com sete alunos chineses e alguns hispano falantes, e depois se expandiu para alunos de várias nacionalidades, tendo chegado a vinte e três diferentes línguas-culturas atendidas. O curso se converteu, então, em projeto de extensão, intitulado “Português Língua Estrangeira”, mas também de pesquisa, ensino e formação docente, embora a universidade em que atuo não ofereça essa formação específica, nem em âmbito de graduação nem de pós-graduação. O projeto já gerou, até o momento, duas dissertações de mestrado em andamento e diversas iniciações científicas, além de ser campo para ensino e formação inicial de professores de português língua estrangeira, que se reúnem semanalmente para discutir teorias e questões em torno do ensino enfocado no projeto. Por isso, considero-o também pioneiro na iniciativa de formar professores para/na área de português língua estrangeira, além de impulsionar a produção científica em torno desses estudos. Saliento que a concepção de linguagem que orienta as ações no projeto é a do discurso humanizador em um contexto multicultural e multilíngue, onde buscamos formar o professor como um agente de interculturalidade (Gomes de Matos 2009, 2010 e neste volume; Mendes 2011 e neste volume). Venho trabalhando, então, com os aspectos que investiguei em minha tese de doutorado, porém, agora, em um contexto presencial, de imersão acadêmica de ensino de português para estrangeiros de origens distintas, no qual também eu estou em formação docente para essa tarefa.

Conforme nos lembra Cunha (2007), a formação do professor de PLE, tal como de um professor de línguas em geral, beneficia-se dos conhecimentos sobre o próprio processo de ensino/aprendizagem, sobre a natureza de uma língua não-materna, sobre a cultura em que se insere a língua-alvo e a sua

aprendizagem. Nesse sentido, devemos ter claras as peculiaridades do ensino de português para estrangeiros e do contexto em que esse ensino se estabelece, bem como refletir sobre a problemática da formação de professores para a área.

São esses dois aspectos, ou seja, as peculiaridades do ensino de português para estrangeiros em contextos diversos e a reflexão sobre a problemática da formação docente, que constituem a tônica deste livro, e que me motivaram a convidar colegas de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras a colaborarem nesta coletânea, haja vista a relevância teórica e científica do trabalho daqueles que já se consolidaram como pesquisadores da área, bem como dos que, como eu, vêm se dedicando a investigações em torno do português para estrangeiros desde mais recentemente. De todos, obtive apoio e participação imediatas, o que gerou esta reunião de dez capítulos e dois poemas de autoria de docentes especialistas e de pesquisadores de programas de pós-graduação de renomadas instituições de ensino superior, no Brasil e no exterior: UNAM, UnB, UFBA, UFPE, Timor-Leste-PQLP-CAPES/UFSC, Universidade de Coimbra/FLUC, FCLAr-Unesp/Universidade de Sevilha e IBILCE/Unesp. Sou muito grata a todos.

O leitor abrirá este volume com um poema de Francisco Gomes de Matos, professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que, gentil e criativamente, transformou em versos suas reflexões sobre o ensino de português para a paz, chamando-os de *Princípios para ensinar-se o Português brasileiro para a paz: reflexões rimadas*. Suas rimas, certamente, convidam-nos, de antemão, a fazer uma leitura reflexiva do conjunto de artigos que compõem este livro, em busca da compreensão, do entendimento, da harmonia e da serenidade nas ações de ensino e de formação docente em portuguêsês língua estrangeira, conforme nos sugere o autor.

O primeiro capítulo, intitulado *Avaliação e formação de professores de Português para falantes de outras línguas no contexto de teletandem institucional integrado*, de autoria de meu colega Douglas Altamiro Consolo, docente da Unesp, campus de São José do Rio Preto, e de Aline de Souza Brocco, doutora em Estudos Linguísticos

pela mesma universidade, traz o recorte de uma investigação de características da avaliação de produções textuais escritas, realizada por professores em formação, alunos do curso de Letras em uma universidade estadual brasileira, no contexto denominado teletandem institucional integrado. Os resultados da pesquisa mostraram que o contexto em questão tem grande potencial para desenvolver a competência avaliativa dos professores em formação e que a prática de avaliar possibilita uma reflexão dos futuros professores na atuação de docentes de português para falantes de outras línguas. Além disso, a experiência com o teletandem nos cursos de Letras pode suscitar questionamentos acerca de sua grade curricular e contribuir para o aprimoramento desses cursos de formação docente.

No capítulo 2, *Formar professores de português LE/L2 na universidade: desafios e projeções*, a autora Edleise Mendes, docente junto à Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresenta os cursos de formação de professores de PLE/PL2 em nível universitário existentes no Brasil, ressaltando uma já sólida tradição de ensino e de pesquisa na área, sedimentada pelos cursos de extensão universitários, muitos dos quais foram responsáveis pela formação em serviço de muitos professores em atuação do Brasil e no exterior, tais como os já oferecidos na Unicamp, PUC-São Paulo, UnB e a própria UFBA, entre outras. A autora também destaca a relevância do crescimento das escolas privadas e cursos livres de PLE/PL2 na atualidade e da pós-graduação na área, oferecida na maior parte das universidades brasileiras, reforçando sua ideia de necessidade de reforço da formação docente, tendo em vista os grandes desafios institucionais. Mendes finaliza seu capítulo apontando perspectivas para a formação do professor de PLE/PL2, tendo por base uma visão de contexto que é multicultural e multilíngue, uma perspectiva sociointeracionista de linguagem e um perfil de professor como agente de interculturalidade, rumo à cooperação e à justiça social por meio do ensino e da aprendizagem de língua.

O capítulo 3, que se intitula *Da tradição à modernidade: ensino, formação e investigação em Português L2 na Universidade de Coimbra*, é

uma contribuição de Isabel Pereira, Isabel Santos e Cristina Martins, colegas da Universidade de Coimbra. As autoras iniciam seu texto traçando um relevante percurso histórico do ensino de português para estrangeiros na universidade em questão, iniciado em 1921, passando, após, à caracterização dos cursos oferecidos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). As autoras destacam que, atualmente, a oferta da língua distribui-se em três tipos de cursos – Curso Anual, cursos de curta duração e Língua Portuguesa (Erasmus) – que se compõem de objetivos específicos e se destinam a públicos de nacionalidades e objetivos variados. A temática da formação docente, conforme relatam no artigo, é desenvolvida por meio do programa de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), em parceria com universidades estrangeiras tanto de países que já tem o português como língua oficial quanto com outras, interessadas no investimento acadêmico na área em questão, o que tem gerado um número considerável de pesquisas aplicadas e de projetos futuros para a instituição, recentemente reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade.

O capítulo seguinte, intitulado *A área de PLE no Brasil: iniciativas governamentais, formação de professores e cursos para estrangeiros*, é de autoria de Isabela Abê de Jesus, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Unesp, campus de São José do Rio Preto. Em seu artigo, a autora faz um traçado panorâmico da área de português língua estrangeira no Brasil, no qual são apresentadas, primeiramente, iniciativas governamentais brasileiras para a promoção da língua portuguesa falada no país, bem como da cultura brasileira. Em seguida, são expostos os perfis dos cursos de formação de professores para essa área (licenciaturas específicas) e, por último, são descritos cursos de português oferecidos a estrangeiros, por instituições de ensino superior do país.

No capítulo 5, José Carlos Paes de Almeida Filho, docente da Universidade de Brasília (UnB), apresenta o trabalho *O ensino de línguas na universidade*, no qual discute o ensino de línguas e do português língua estrangeira em instituições de ensino superior,

mostrando suas peculiaridades nesse contexto de aquisição e ensino. O autor recomenda o ensino de línguas voltado para uma filosofia transdisciplinar, que abrange o conhecimento específico da língua e da cultura em vivências de outras áreas profissionais de interesse dos aprendentes. Além disso, ressalta que o processo de ensino/aprendizagem deveria ter como base o planejamento temático ou projetual mesclado a procedimentos apropriados, como tarefas e projetos, com espaço para a abrangência de aspectos gramaticais e lexicais, valorizando o trabalho do professor nativo e do não nativo. Por fim, apresenta em apêndice “Uma formação para aprendentes”, no qual, com base em sua vasta experiência como formador, sugere procedimentos que possam apoiar aprendentes no aperfeiçoamento de suas competências e na reflexão para adquirir e aprender a nova língua.

O capítulo 6, escrito em parceria por Kleber Aparecido da Silva, docente do Instituto de Letras da UnB, e Rubens Lacerda de Sá, mestrando em Linguística pela mesma universidade, tem por título *(Falta de) Políticas de ensino e de aprendizagem de português para falantes de outras línguas: uma interface entre o real e o ideal*. O artigo tem como ponto inicial uma epígrafe de versos de João Cabral de Melo Neto e, em seguida, uma analogia entre o ensino da língua portuguesa e o filme Matrix. Apoiados em visões filosóficas e educacionais, os autores declaram que falta ao professor dessa língua livrar-se de práticas pedagógicas cristalizadas através da escola e que pouco contribuem para o cumprimento do propósito a que a língua se destina, ou seja, o de promover autonomia aos participantes apoiados em princípios éticos e morais. Em seguida, fazem um apanhado das pesquisas recentes relacionadas às nomenclaturas que se atribuem ao ensino de língua portuguesa, a fim de justificar aquela que adotam em seu trabalho, e apresentam dados recentes sobre a situação da língua portuguesa no mundo e no Brasil. Concluem, então, o artigo, com a discussão de conceitos por trás dos termos ‘professor’ e ‘aluno’, aliada aos paradigmas atuais do ensino crítico-reflexivo de português.

No capítulo 7, intitulado *A questão linguística e o ensino em/ da língua portuguesa em Timor-Leste: breves reflexões*, são parceiras

de autoria Maria Denise Guedes, docente do Departamento de Educação da Unesp, campus de São José do Rio Preto, e Christiane Dias, mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ambas estão envolvidas na realização de estágio de docência junto ao Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa da CAPES em Timor-Leste (PQLP-CAPES), desenvolvido em parceria com a UFSC. Em seu trabalho, as autoras declaram que as áreas de educação e linguística são fundamentais para a compreensão do ensino em/da língua portuguesa em Timor-Leste, problemática que se amplia ao se observar o grau de complexidade e diversidade linguística, histórica e socialmente construída nessa pequena metade de ilha do sudeste asiático. São relatadas, assim, do ponto de vista histórico, educacional e linguístico, as experiências vivenciadas pelas autoras, nas salas de aula em que ensinam Filosofia em Língua Portuguesa e a própria Língua Portuguesa, na realidade timorense.

O capítulo 8 é de autoria de Marisela Colín Rodea, docente da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), e intitula-se *A metáfora do espelho: mecanismos linguísticos e cognitivos na produção escrita em português de alunos hispano falantes universitários*. Em seu artigo, a autora caracteriza uma investigação cujo objeto de estudo são produções escritas, no gênero da crônica, de estudantes mexicanos que aprendem português como língua estrangeira, e, um contexto universitário. De natureza qualitativa, o estudo busca evidenciar a ligação existente entre o texto literário e a empatia por ele gerada no sujeito leitor. A autora trabalha com a hipótese de que essa empatia, evidenciada linguisticamente no processo de produção escrita, pode ser uma ação relacionada com os neurônios espelho, no papel que eles têm na socialização dos indivíduos.

O capítulo 9 é de minha autoria e tem como título *O professor de línguas como um agente interculturalista e humanizador em um contexto de ensino de português língua estrangeira na universidade: implicações para a formação docente*. Neste capítulo, discuto e ilustro de que maneira a formação docente se delineia em um projeto de ensino de PLE de configuração extensionista, oferecido a alunos estrangeiros

provenientes de distintos países, em situação de intercâmbio acadêmico no Brasil (imersão acadêmica), em nível de graduação e pós-graduação em cursos diversos, em uma universidade pública do interior paulista. O papel do professor, nesse contexto, é o de agente interculturalista e humanizador, desenvolvendo sua capacidade de agregar identidades culturais. Tendo um perfil humanizador e uma percepção intercultural de formação e atuação docentes, passa a valorizar a comunicação criativa e busca minimizar os choques culturais, à medida que os esclarece e contextualiza, promovendo a competência linguístico-cultural.

O capítulo final deste volume tem como título *A prática de professores de português língua estrangeira (PLE) durante a formação acadêmica: identidades reconstruídas* e é de autoria de Nildiceia Aparecida Rocha, docente da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, realizando, atualmente, pós-doutoramento na Universidade de Sevilha. Em seu artigo, a autora focaliza o processo de ensino de PLE, considerando que a(s) identidade(s) passam por processos de transformações constantes, deslocando-se e reconstituindo-se em novas identidades, ou seja, num processo de ressignificações identitárias. O contexto focalizado é um projeto de extensão de PLE em uma universidade estadual no interior de São Paulo, no qual graduandos do curso de Letras, na categoria de bolsistas ou voluntários, ensinam PLE a estrangeiros estudantes intercambistas, advindos de vários países e inseridos em diversos cursos de graduação e pós-graduação.

O livro se conclui com um segundo poema de Francisco Cardoso Gomes de Matos, *Uma Reflexão Final*, em torno do ensino de português para a paz, especialmente construído para o fechamento deste volume.

Desejo que a leitura deste livro possa ser útil a todos que se interessam e trabalham nas áreas de ensino e de formação docente em português para estrangeiros, bem como para aprendizes dessa língua-cultura(s). Os artigos aqui apresentados retratam a complexidade do ofício de ensinar e de formar professores nesse âmbito, bem como demonstram a seriedade dos trabalhos que

vêm sendo realizados nacional e internacionalmente, dando cada vez mais consistência e relevância à área. Principalmente, desejo que este livro desperte o interesse para o surgimento de novas pesquisas e contextos de ensino e aprendizagem da língua, para que o português seja cada vez mais um caminho para a construção de discursos de justiça e de integração social.